

## COINFRA Infraestrutura e Energia

INFORME ESTRATÉGICO



### **Informações sobre a paralisação de caminhoneiros prevista para 01 de novembro de 2021**

Com a alta no preço do diesel no ano chegando a 37,99% na bomba, lideranças de caminhoneiros autônomos voltaram, nesta semana, a anunciar greve a partir de 1º de novembro.

Segundo o site Poder 360, estiveram reunidos a CNTTL (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística), o CNTRC (Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas) e a Abrava (Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores). Essas entidades são ligadas aos caminhoneiros autônomos que participaram da greve de 2018. Da lista de reivindicações constam:

- Redução do preço do diesel e revisão da política de preços da Petrobras, conhecida como PPI (Preço de Paridade de Importação);
- Constitucionalidade do Piso Mínimo de Frete;
- Retorno da Aposentadoria Especial com 25 anos de contribuição ao INSS;
- Inclusão do desconto do INSS pago pelo caminhoneiro (PL2574/2021) na Lei do Documento de Transporte Eletrônico;
- Aprovação do novo Marco Regulatório do Transporte Rodoviário de Cargas (PLC 75/2018);
- Aperfeiçoamentos na proposta do voto em trânsito no Senado; melhoria e criação de Pontos de Parada e Descanso (Lei 13.103/2015).

O deputado federal Nereu Crispim (PSL-RS), presidente da Frente Parlamentar Mista dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas – grupo formado por 273 deputados federais e 22 senadores – tem feito a articulação com o governo.

Wallace Landim, o “Chorão”, Landim, presidente da Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores (Abrava) e líder da greve de 2018, garante que caminhões que carregam insumos hospitalares não serão impedidos de circular.

Segundo o Broadcast Agro, de O Estado de S. Paulo, Luciano Santo, presidente do Sindicam (Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira) disse que o Porto de Santos será paralisado.

Também o diretor da CNTTL (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística), Carlos Alberto Litti Dahmer, confirmou que os caminhoneiros devem parar a partir do dia 1º de novembro, segundo o site ig Economia.

A greve, entretanto, não é apoiada pela Abcam (Associação Brasileira dos Caminhoneiros) nem pelas empresas de transporte de cargas. O Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas & Logística no Estado do Espírito Santo Transcares informa que, “com um histórico de 42 anos representando o setor empresarial de transporte rodoviário de cargas secas no ES, como não poderia ser diferente, embora entendendo e lutando para mitigar o manifesto sofrimento do setor com o custo Brasil, por razões diversas, estatutárias e também legais, jamais apoiou ou apoia qualquer movimento paredista de transporte em nossas estradas.”

## COINFRA Infraestrutura e Energia

INFORME ESTRATÉGICO



### **Informações sobre a paralisação de caminhoneiros prevista para 01 de novembro de 2021**

#### **Medidas governamentais**

Na semana passada, a Câmara dos Deputados aprovou projeto que muda o cálculo da tributação, na tentativa de reduzir os custos da gasolina e do diesel. A proposta, que agora corre no Senado, determina que o ICMS cobrado em cada estado será calculado com base no preço médio dos combustíveis nos dois anos anteriores.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publicou no Diário Oficial da União (DOU) desta quinta-feira, 21/10, nova tabela de frete com reajustes que variam de 4,54% a 5,90%.

No mesmo dia, o presidente Jair Bolsonaro anunciou a criação de uma auxílio para caminhoneiros autônomos. Sem revelar valores, o presidente afirmou que o benefício será para recompor o valor do diesel. Segundo o mandatário do país, 750 mil profissionais serão beneficiados.

#### **Movimento hoje (22/10)**

De acordo com o site Uol/Estadão, os transportadores de combustíveis e de derivados de petróleo em Minas Gerais, desde ontem (21/10), estão com 100% dos tanqueiros no estado paralisados, segundo o presidente do Sindtanque-MG, Irani Gomes. As atividades foram interrompidas na madrugada de ontem e cerca de 800 caminhões estão parados na região metropolitana de Belo Horizonte, mas sem nenhuma interdição de rodovias ou estacionamentos. Serviços essenciais e aeroportos foram supridos com auxílio da PM de Minas. A liderança do movimento pediu reuniões com as distribuidoras de combustíveis e com o Governo do Estado.

O Coinfra continuará monitorando e informando a evolução dos fatos.

**Romeu Rodrigues – Especialista do Coinfra**

**Gustavo Peters Barbosa – presidente do Conselho**